LEI Nº 2249, DE 19 DE SETEMBRO DE 2018.

DENOMINA LOGRADOURO PÚBLICO COMO "*ESTRADA VALPARAISO*"

CLAUDIO FERRARI, Prefeito Municipal de Barão, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Vereadores de Barão aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte,

L E I :

Art. 1º É denominado como "*Estrada Valparaiso*" o logradouro público que tem seu início na BR 470, lat - 29.361160º e long - 51,520069º, seguindo o eixo da via por 6.205,00 metros, pela Estrada Geral de Vila Rica, até a lat - 29.358784 e long - 51.562244, na Divisa Municipal entre as comunidades de Vila Rica/Barão e Coblens/Carlos Barbosa, nas proximidades da Capela Santa Catarina, conforme Mapa e Memorial Descritivo, anexos que são partes integrantes da presente Lei.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE BARÃO, aos dezenove dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito.

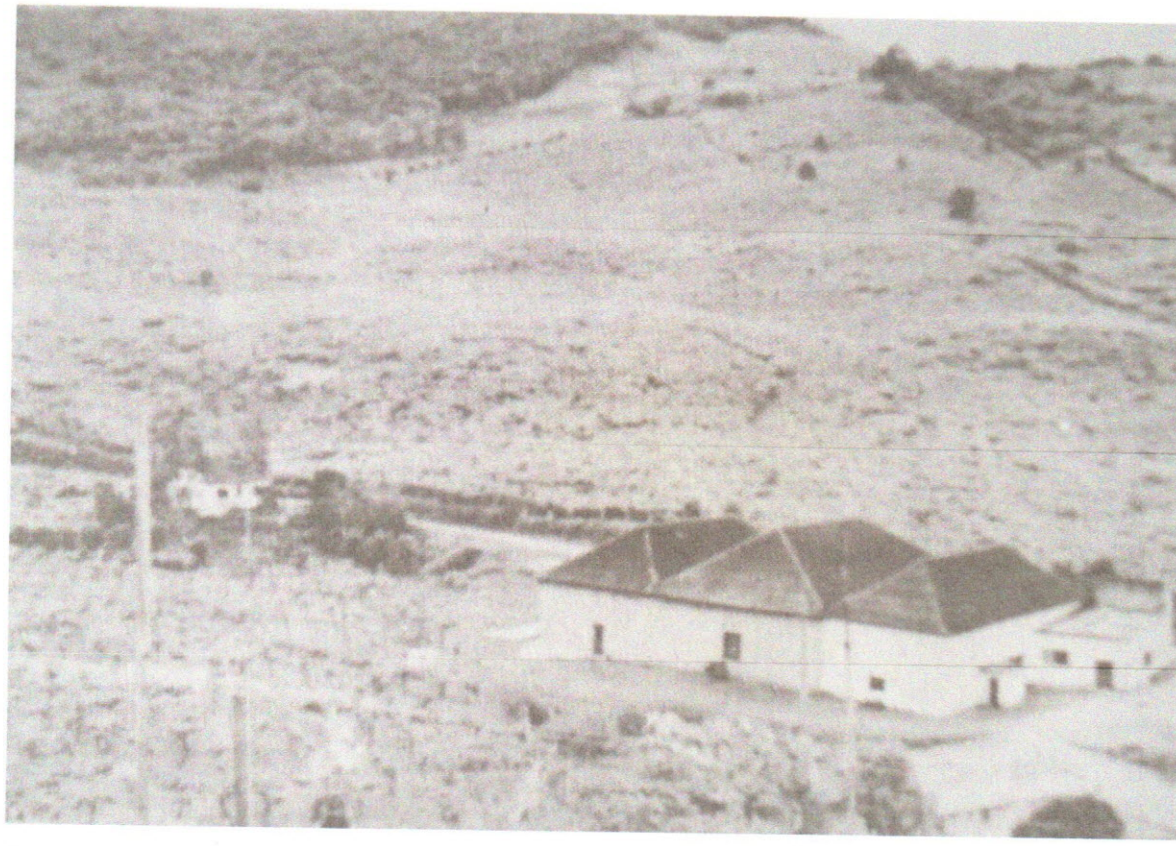
CLAUDIO FERRARI
Prefeito Municipal

Registrado e Publicado
Em 19/09/2018
Tiago Tomasel
Secretário Municipal da Administração

Rua da Estação, 1085 - Centro - Fone/Fax: 51 3696-1200
CEP 95730-000 - BARÃO - RS
www.barao.rs.gov.br

HISTÓRICO DA GRANJA VALPARAÍSO

Século XX: o início da Valparaíso



Granja Valparaíso na década de 1970
Fonte: Migot (1989, p.606),

A Granja Valparaíso teve seu surgimento nos anos 30 do século passado. Mais precisamente, em 1936. Naquele ano, o tanoeiro caxiense Ernesto Gobatto resolveu voltar a atenção à sua terra natal, a localidade de Vila Rica, onde nasceu em 1903. Conforme Migot (1989, p.491), Gobatto "comprou alguns hectares de terra e começou o plantio daquele que seria o maior parreiral, em área contínua, de toda a região colonial italiana". Mais tarde, em 1943, conforme registra o mesmo autor, "iniciou a construção da

Rua da Estação, 1085 - Centro - Fone/Fax: 51 3696-1200
CEP 95730-000 - BARÃO - RS
www.barao.rs.gov.br

cantina de vinho, unindo, assim, a atividade da cultura da uva à da vinificação" (1989, p.491).

O Jornal Correio do Povo, em seu Suplemento Rural publicado no dia 24 de março de 1971, trouxe como título de uma matéria, veiculada na página 21, a afirmação "Êste Parreiral Particular é o Maior do Brasil". O texto descreve que em 1970 a propriedade atingiu sua maior produção: "Em 1970 o parreiral acusou a maior colheita da história dos Gobatto. Foram 720 mil quilos de uvas". Ainda, de acordo com a publicação, a Granja não encontrava dificuldade de comercializar seus vinhos.

> "Luiz Gobatto, filho de Ernesto, diz que nunca tiveram problema de escoamento da produção de vinho. Normalmente, além da produção própria de uvas, ainda compram dos vizinhos, para garantir um volume de vinho que atenda as exigências do mercado". (Jornal Correio do Povo, 24 de março de 1971, Suplemento Rural, p. 21)

Devido à grande demanda de mão de obra, a Granja Valparaíso construiu, em sua propriedade, várias casas destinadas a alojar trabalhadores. Eram residências feitas de madeira, semelhantes entre si, e localizadas na margem da estrada geral.

> "A partir dos anos 40, por várias décadas, o parreiral foi a única fonte de emprego na região para dezenas de famílias, com filhos, sem terras, sem casas, jogadas ao destino, e foi um porto seguro para muitos..., que permitiu a muitos recobrar as forças e depois tomar rumos diversos". (MOSCHETTA, 2011, p.87).

Rua da Estação, 1085 - Centro - Fone/Fax: 51 3696-1200
CEP 95730-000 - BARÃO - RS
www.barao.rs.gov.br

Embora a produção de uvas e elaboração de vinhos fosse expressiva e tranquilamente comercializada, na década de 1970 o setor vitivinícola era assim analisado por Luiz Gobatto,

> "a respeito dos problemas gerais que afligem os vitivinicultores: Falta-nos voz ativa dentro do Govêrno. A vitivinicultura está na mão do colono e este não tem alguém para gritar na Assembléia e junto aos órgãos executivos. Outros produtos, como o arroz, a carne, o trigo, têm assistência muito maior por parte do Govêrno, enquanto o vinho..." (Jornal Correio do Povo, 24 de março de 1971, Suplemento Rural, p. 21).

Apesar da grande importância para o cenário local e regional, a Granja Valparaíso foi vendida, no dia 1º de abril de 1980, para Cléssio Bertolli, sobrinho de Ernesto Gobatto (MIGOT, 1989, p.492).

> "No final da década de 80, o parreiral começou a decair nos cuidados e na produção. Nos primeiros anos 90, começaram a cortar as plantas, deixando um pequeno pedaço, que o Antoninho Vecentini ainda cuidava. Com a chegada do Arnaldo Argenta em 2006, cortaram as últimas parreiras, encerrando um projeto grandioso que tinha começado quase sete décadas atrás" (MOSCHETTA, 2011, p.87)

Rua da Estação, 1085 - Centro - Fone/Fax: 51 3696-1200
CEP 95730-000 - BARÃO - RS
www.barao.rs.gov.br

A Val Paraíso do Século XXI



Granja Valparaíso em 2014
Fonte: Daniela Pradella

O engenheiro agrônomo Arnaldo Antonio Argenta sempre teve o sonho de um dia conseguir ter uma área própria de terras que pudesse servir de modelo na produção de frutas, e em especial, um vinhedo para o cultivo de várias cepas de uvas. Há 30 anos atuando na orientação e consultoria de planos agrícolas, Argenta viu com muita satisfação dezenas de produtores saírem de situações econômicas precárias, e terem sucesso com projetos em fruticultura, sob sua orientação. Para ele, esta é a maior recompensa que um profissional pode ter em sua carreira.

Com o passar do tempo, e motivado pelo seu trabalho, o Engenheiro foi juntando suas economias numa poupança, focado em seu objetivo de possuir sua própria herdade. Muitas áreas de terras foram observadas pelo empreendedor. No ano de 2006, surge a oportunidade de aquisição de um imóvel, na localidade de Vila Rica, local até então desconhecido por Argenta. A

Rua da Estação, 1085 - Centro - Fone/Fax: 51 3696-1200
CEP 95730-000 - BARÃO - RS
www.barao.rs.gov.br

propriedade, visitada em várias oportunidades antes da aquisição, foi apresentada por um conhecido de Argenta, que trabalhou no local na década de 1970.

Após uma análise detalhada de toda documentação, a fim de verificar se não haviam pendências por parte dos detentores do imóvel, a proposta derradeira de compra foi efetuada em abril de 2006. O negócio foi consolidado em maio daquele ano, em sistema de 'porteira fechada'. A propriedade, com área total de 56,9 hectares, foi adquirida de Clessio Bertoli, que, na época da venda, já havia deixado de trabalhar no segmento de vinhos, e residia no estado de Goiás. Do total da área, 42 hectares possuíam vinhedos antigos. O restante da propriedade era composta por matas capoeiras.

Argenta não conhecia nada da história da propriedade e do imóvel. Apenas obteve algumas informações com pessoas da região, sobre as questões de clima e das produções que no passado ali eram cultivadas. Depois de adquirida a propriedade, o Engenheiro se valeu de imagens de satélite para conhecer o relevo do local. Baseado no histórico da área, como o desnível do terreno, e nas condições da topografia e solo da região, fez um planejamento prévio do que plantar e como explorar o imóvel.

O maior desafio inicial foi erradicar os 42 hectares de vinhedos velhos e abandonados que lá existiam. Em função da grande quantidade de arames e cordoalhas que se enredavam nas rodas dos tratores de esteira, duas empresas contratadas para a realização do serviço desistiram da empreitada, devido às constantes quebras de equipamentos e maquinário, ao excesso de horas paradas e ao baixo rendimento de trabalho.

Na área de maior extensão, foram feitos 48.000 metros de patamares, devidamente corrigidos, sendo a quase totalidade já cultivados. Para este

Rua da Estação, 1085 - Centro - Fone/Fax: 51 3696-1200
CEP 95730-000 - BARÃO - RS
www.barao.rs.gov.br

ajuste, foi necessário investir o mesmo valor financeiro aplicado para a aquisição do imóvel. Toda a extensão possui sistema de escoamento da água das chuvas, direcionada a tubulações, de modo a evitar prejuízos ao solo e às vias de acesso aos pomares. A irrigação é feita em sistema de patamares, com dutos controlados.

A empresa de fruticultura de clima temperado tem como segmento de atuação a elaboração de espumantes e vinhos com uvas produzidas em sistema protegido e a produção de frutas para consumo in natura e para elaboração de produtos derivados.

O empreendimento conta com variedades diversificadas de árvores frutíferas, de modo a preencher um período de produção de frutas de outubro a maio de cada ano. Entre outras frutas, o portfólio inclui uvas, (mais de dez variedades), maçãs, pêssegos, ameixas, caquis e oliveiras. Atualmente, grande parte das plantações já está em plena produção. Além do rigoroso controle de defensivos agrícolas aplicados aos pomares, o controle de pragas na Granja Valparaíso é feito através de iscas. O método consiste em aplicação de atrativos sexuais hormonais em armadilhas, facilitando o monitoramento e oscilação populacional dos insetos, que auxiliam a identificar a necessidade de controle através de inseticidas.

Na safra 2012/2013, a Granja Valparaíso realizou a primeira experiência de produzir uvas em sistema protegido, com a variedade Moscato Alexandria, e outras do grupo, com finalidade de obter um vinho base para espumantes diferenciados. De maneira inédita, a empresa conseguiu colher um produto com sanidade excelente, no ponto de maturação ideal, cerca de um mês após a colheita em condições normais de campo, o que confirmou a elaboração de vinho base para espumante distinto em relação aos demais. Assim, surge o

Rua da Estação, 1085 - Centro - Fone/Fax: 51 3696-1200
CEP 95730-000 - BARÃO - RS
www.barao.rs.gov.br

primeiro espumante moscatel do Brasil, elaborado com uvas cultivadas em sistema protegido. Atualmente, a Valparaíso elabora, de forma experimental, vinhos de cepas diferenciadas, como Rondinella, Torrontés, Garganega e Nebbiolo.

A empresa está em fase final de construção de um varejo, onde fará a venda das frutas colhidas em seus pomares, e dos produtos como vinhos e espumantes. O espaço contará com fornos para assar pão e pizza. O visitante poderá, inclusive, degustar a pizza com seus amigos, num espaço acolhedor, em meio à natureza, apreciando as belas paisagens que compõem o cenário do local: morros, mata nativa, pomares com diversos tipos de frutas, o cantar dos pássaros nos finais de tarde.

O empreendimento também terá, a longo prazo, a estruturação de um museu típico da imigração, que contará com mais de 500 peças entre mobiliário, ferramentas, máquinas e utensílios utilizados pelos colonizadores italiano.

Texto e pesquisa: Daniela Pradella – Tecnóloga em Gestão do Turismo

Fontes consultadas:

. GUIOMAR CHIES. Êste Parreiral Particular é o Maior do Brasil. Jornal Correio do Povo. Sucursal Caxias do Sul, 24 de março de 1971. Suplemento rural, página 21.

. MIGOT, Aldo Francisco. História de Carlos Barbosa. Carlos Barbosa: EDUCS, 1989.

. MOSCHETTA, Pedro Pedruzzi. Histórias Diferentes: Lições de Vida. Carlos Barbosa: Pallotti (impressão), 2011.

Rua da Estação, 1085 - Centro - Fone/Fax: 51 3696-1200
CEP 95730-000 - BARÃO - RS
www.barao.rs.gov.br

MEMORIAL DESCRITIVO

OBJETIVO: Denominação de Via do Município de Barão

LOCALIZAÇÃO: Arroio Canoas – Vila Rica - Barão/RS

EXTENÇÃO: 6.205,00 metros

DESCRIÇÃO DA VIA:

"Inicia-se no **Ponto 1, lat -29.361160°,long -51.520069°,** ponto este que inicia na BR470, seguindo no eixo da via por 6.205,00 metros, pela estrada geral de Vila Rica até o **Ponto 2, lat -29.358784°,long -51.562244°,** este localizado na divisa municipal de Barão/Carlos Barbosa entre a comunidade de Vila Rica e Coblens próximo a capela Santa Catarina.

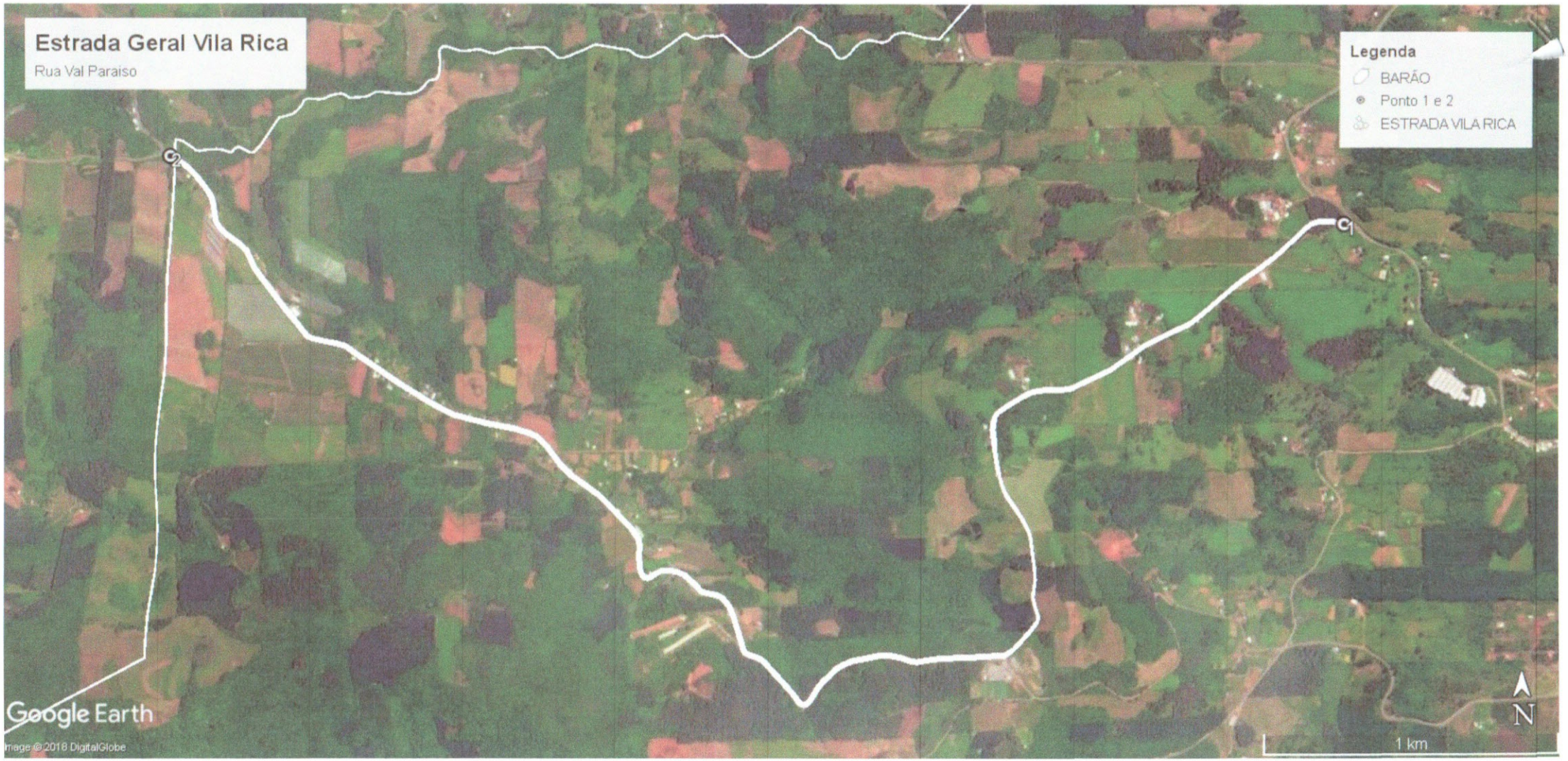
OBSERVAÇÕES: Sistema de coordenadas em graus decimais Datum WGS-84, Digital Globe.

ANEXO I – MAPA TEMÁTICO DA ÁREA
ANEXO II – ARQUIVO DIGITAL EM FORMATO .KMZ EDITAVEL

BARÃO DIA 18 DE MAIO DE 2018

Elaboração:

Jorge Amaranto Tuchem Jr.
Fiscal Municipal
Mat. 420/2007


Estrada Geral Vila Rica
Rua Val Paraiso
Legenda
BARÃO
Ponto 1 e 2
ESTRADA VILA RICA
C2
C1
Google Earth
Image © 2018 DigitalGlobe
N
1 km